



CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE EM AMBIENTES FRAGMENTADOS

VIVIAN ELOISA BEZERRA DE MELO; ENZZO GABRIEL BRITO BARROS; WALTER PADILHA ALVES; KAROLINE BARROS GODOY

RESUMO

A fauna silvestre desempenha um papel fundamental na manutenção da biodiversidade brasileira, que é uma das mais ricas e diversificadas do planeta. Essa diversidade contribui não apenas para o equilíbrio dos ecossistemas, mas também para serviços ecológicos essenciais. No entanto, ações humanas como desmatamento, desertificação e a fragmentação dos habitats naturais estão colocando essa rica fauna em grave risco. Neste sentido esse trabalho busca percorrer através da literatura a importância e os desafios da fauna em habitats fragmentados. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, o levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para garantir a relevância e abrangência dos estudos, foram utilizados termos-chave como: "Conservação", "Fauna Silvestre" e "Fragmentação" "Habitats". É essencial que estratégias de educação ambiental e conservação sejam implementadas nesses habitats, pois elas desempenham um papel crucial na proteção das espécies afetadas. Essas ações contribuem diretamente para a conservação da biodiversidade, garantindo a perpetuação das espécies e a manutenção dos ecossistemas. Por meio da conscientização e de práticas sustentáveis, é possível minimizar os impactos negativos das atividades humanas e promover a preservação dos ambientes naturais.

Palavras-chave: Conservação; Fauna Silvestre; Fragmentação; Habitats.

1 INTRODUÇÃO

A fauna consiste no conjunto de espécies animais de um determinado país ou região, tanto selvagens como domesticados. A fauna silvestre não quer dizer exclusivamente aquela a ser encontrada na selva, mas é a vida natural em liberdade, fora do cativeiro, e mesmo que em uma espécie já haja indivíduos domesticados, nem por isso os outros dessa espécie, que não o sejam, perderão o caráter de silvestre (Machado, 1998).

A conservação da fauna silvestre em ambientes fragmentados é um desafio significativo. A fragmentação de habitats, resultante de atividades humanas, tem consequências devastadoras para a biodiversidade. A fragmentação não apenas reduz a área disponível para as espécies, mas também aumenta a mortalidade devido a atropelamentos e conflitos com humanos, como evidenciado por estudos que mostram a influência das rodovias na mortalidade de mamíferos (Hegel, 2012; , Guimarães et al., 2017).

Além disso, a fragmentação dos habitats leva a um aumento na interação entre a fauna silvestre e os seres humanos, resultando em conflitos que podem ser prejudiciais para ambas as partes. A presença de animais silvestres em áreas urbanas e periurbanas, muitas vezes, é impulsionada pela busca de recursos em ambientes alterados (Santos, 2017). A urbanização e a destruição de habitats naturais não apenas afetam a fauna nativa, mas também facilitam a invasão de espécies exóticas, que podem competir com as nativas e alterar os ecossistemas locais (Vieira; Meris, 2022).

A fauna silvestre desempenha um papel fundamental na manutenção da biodiversidade brasileira, que é uma das mais ricas e diversificadas do planeta. Essa diversidade contribui não apenas para o equilíbrio dos ecossistemas, mas também para serviços ecológicos essenciais. No entanto, ações humanas como desmatamento, desertificação e a fragmentação dos habitats naturais estão colocando essa rica fauna em grave risco. Diante desse cenário, torna-se imperativo adotar medidas de conservação e restauração dos habitats, garantindo que as espécies possam sobreviver e continuar desempenhando seu papel essencial na preservação da biodiversidade. Neste sentido esse trabalho busca percorrer através da literatura a importância e os desafios da fauna em habitats fragmentados.

2 METODOLOGIA

Este estudo realizou uma Revisão Narrativa da Literatura, guiada pela seguinte pergunta central: "O que a literatura revela sobre a conservação da fauna silvestre em ambientes fragmentados?"

O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para garantir a relevância e abrangência dos estudos, foram utilizados termos-chave como: "Conservação", "Fauna Silvestre" e "Fragmentação" "Habitats". Esses termos foram selecionados por refletirem diretamente os principais temas do estudo, permitindo uma análise focada nos desafios e práticas de conservação.

Os critérios de inclusão consideraram publicações entre 2010 e o presente, artigos em português e estudos que abordassem diretamente a relação entre a fragmentação de habitats e a conservação da fauna. Artigos fora desse escopo, ou não disponíveis na íntegra, foram excluídos da análise.

O processo de seleção dos estudos começou com uma leitura inicial dos títulos identificados nas bases de dados, com o intuito de realizar uma triagem preliminar. Em seguida, foram analisados os resumos dos artigos selecionados, o que permitiu uma avaliação mais detalhada sobre a pertinência de cada estudo em relação aos objetivos da revisão.

3 RESULTADOS

A antropização é uma das principais causas de alterações ambientais. A expansão de áreas urbanas destrói e fragmenta habitats, causando um aumento em interações indesejáveis entre a população humana e a fauna silvestre local (Nicknich, 2017).

Muitos estudos evidenciam as ameaças a fauna através da fragmentação como o estudo de Lopes et al., (2023) que tras um Levantamento de mamíferos silvestres em área urbana associada a ambientes fragmentados de Cerrado. estudos de levantamento de fauna em áreas urbanas favorecem a criação de estratégias a fim de reduzir impactos sobre a biodiversidade e fomentam pesquisas de paisagem urbana e a relação entre a fauna e os centros urbanos.

Para mitigar os efeitos da fragmentação, a implementação de corredores ecológicos é uma estratégia promissora. Esses corredores podem facilitar a movimentação de espécies entre fragmentos de habitat, promovendo a conectividade e a diversidade genética (Pereira & Cestaro, 2016; , Muchailh et al., 2010). A restauração de áreas degradadas também é fundamental, pois pode ajudar a recuperar a funcionalidade dos ecossistemas e proporcionar habitats adequados para a fauna silvestre (Jesus et al., 2015). A gestão integrada da fauna, que inclui resgates e reabilitação de animais silvestres, é essencial para a conservação, especialmente em áreas urbanas onde os conflitos são mais frequentes (França et al., 2021; Pereira et al., 2019).

Além disso, a educação ambiental e a conscientização das comunidades locais sobre a importância da fauna silvestre são cruciais para o sucesso das iniciativas de conservação. O envolvimento da população no planejamento e na implementação de ações de conservação pode aumentar a eficácia das estratégias e reduzir os conflitos entre humanos e fauna (Bordignon, 2023; , Santos & Silva, 2019). A percepção das comunidades sobre a vida selvagem e as leis de proteção ambiental também desempenha um papel importante na conservação da fauna em ambientes fragmentados (Dias et al., 2014).

Em resumo, a conservação da fauna silvestre em ambientes fragmentados requer uma abordagem multifacetada que inclua a restauração de habitats, a criação de corredores ecológicos, a gestão integrada da fauna e a educação ambiental. A colaboração entre órgãos governamentais, organizações não governamentais e comunidades locais é fundamental para enfrentar os desafios impostos pela fragmentação e garantir a sobrevivência das espécies nativas.

Estudos evidenciam a importância do trabalho de resgate para a preservação da biodiversidade nativa, bem como a necessidade de elaborar melhores estratégias de manejo, considerando o alto grau de alteração dos ambientes nativos (Braz et al., 2023).

4 CONCLUSÃO

A fragmentação de habitats representa uma grave ameaça à biodiversidade e à fauna local nas áreas afetadas. Esse processo, causado principalmente por ações humanas, gera uma série de desafios para as espécies que dependem desses ambientes. Muitas espécies da fauna sofrem com a perda de conectividade entre os ecossistemas, aumentando significativamente o risco de extinção.

É essencial que estratégias de educação ambiental e conservação sejam implementadas nesses habitats, pois elas desempenham um papel crucial na proteção das espécies afetadas. Essas ações contribuem diretamente para a conservação da biodiversidade, garantindo a perpetuação das espécies e a manutenção dos ecossistemas. Por meio da conscientização e de práticas sustentáveis, é possível minimizar os impactos negativos das atividades humanas e promover a preservação dos ambientes naturais.

Este estudo atualiza os dados sobre o tema em questão, ao mesmo tempo que corrobora pesquisas previamente publicadas, contribuindo para uma maior consolidação e aprofundamento das informações disponíveis.

REFERÊNCIAS

BORDIGNON, L. Percepção ambiental dos moradores lindeiros ao parque nacional do iguaçu sobre a vida selvagem. **Revista De Tecnologia & Gestão Sustentável**, 2(7), 2023.

BRAZ, V, S. et al. Diagnostico da fauna silvestre resgatada pelo Corpo de Bombeiros em Anápolis-GO. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 19334-19346, 2023.

DIAS, M., CUNHA, H., & DIAS, T. Caracterização das apreensões de fauna silvestre no estado do amapá, amazônia oriental, brasil. **Biota Amazônia**, 4(1), 65-73, 2014.

FRANÇA, B. et al. Aspectos legais e destinação durante o resgate de animais silvestres nativos no brasil. **Revista De Educação Continuada Em Medicina Veterinária E Zootecnia Do CRMV-Sp**, 19(1), 2021.

GUIMARÃES, J.; SILVA, C.; PERIN, M. Atropelamentos e influência da paisagem na sobrevivência de mamíferos silvestres de médio e grande porte. **Revista Ibero-Americana De Ciências Ambientais**, 9(2), 54-70, 2017.

HEGEL, C. (2012). Mamíferos silvestres atropelados na rodovia rs-135 e entorno. **Biotemas**, 25(2), 2012.

JESUS, E. et al., Estrutura dos fragmentos florestais da bacia hidrográfica do rio poxim-se, como subsídio à restauração ecológica. **Revista Árvore**, 39(3), 467-474, 2015.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 7. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. p. 645-646

MUCHAILH, M., et al. Metodologia de planejamento de paisagens fragmentadas visando a formação de corredores ecológicos. **Floresta**, 40(1), 2010.

NICKNICH, D. **O meio urbano e os impactos sobre a fauna silvestre: estudo retrospectivo da fauna recebida no Zoológico Municipal de Canoas-RS**, 2017.

LOPES, B. S.; OLIVEIRA, T. A. D.; MARTINS, R. A. Levantamento de mamíferos silvestres em área urbana associada a ambientes fragmentados de Cerrado. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, 21(10), 17013-17033.

NASCIMENTO, I.; LEITE, M.; LIMA, T.; SILVA, A. **Riqueza e diversidade de espécies de fragmentos de floresta ombrófila densa no estado de pernambuco**, 156-160, 2014.

PEREIRA, A., ANTONIAZZI, M., VIDOTTO-MAGNONI, A., ÓRSI, M. Mamíferos silvestres predados por cães domésticos em fragmentos de mata atlântica no sul do brasil. **Biotemas**, 32(2), 107-113, 2019.

PEREIRA, V.; CESTARO, L. Corredores ecológicos no brasil: avaliação sobre os principais critérios utilizados para definição de áreas potenciais. **Caminhos De Geografia**, 17(58), 16-33, 2016.

SANTOS, D.; SILVA, G. Avaliação da percepção da população de iporá (go) sobre a lei de crimes ambientais, tráfico e comércio ilegal de fauna silvestre. **Revista Brasileira De Zoociências**, 20(1), 1-18, 2019.

SANTOS, E. Detecção e caracterização de enteroparasitos em animais silvestres do estado da bahia. **Anais Dos Seminários De Iniciação Científica**, (21), 2017.

VIEIRA, C.; MERIS, I. Influência da fragmentação da vegetação em pontos de resgate de fauna nas bacias dos rios cachoeira e cubatão em joinville (sc). **Acta Biológica Catarinense**, 9(3), 15-22, 2022.